

RELATÓRIO SÓBRE A PRIMEIRA VIAGEM

Objetivos:

Entrar em contacto com museus e galerias, a fim de observar sua organização e funcionamento, e também interessá-los por nossa coleção de gravuras, para possíveis exposições.

DIA 9.8 - Saída de Paris, com destino a Épinal, onde chegamos no mesmo dia à tarde, ocasião em que nos dirigimos ao "Musée International de l'Imagerie", depositário do acervo da gravura popular francesa. Esta primeira etapa de nossa viagem não foi muito bem sucedida em virtude da evidente má vontade demonstrada pelo Sr. André Jarquenin, conservador de referido Museu, que simplesmente se recusou a nos receber, nas duas vezes em que lá estivemos à sua procura. Antes, por sugestão de M. Jean Adhémar, conservador do Gabinete de Estampas da Biblioteca Nacional de Paris, e em data de 14 de julho passado, escrevemos a M. Jarquenin avisando-lhe de nossa próxima passagem por Épinal, propondo uma exposição e, ao mesmo tempo, participando a intenção do Museu de oferecer uma pequena coleção de gravuras ao "Musée International de l'Imagerie". Acrescente-se que referido senhor nem ao menos teve a gentileza de nos dar resposta. Não obstante o Museu intitular-se de internacional, não vimos exposta senão uma pequena coleção de gravuras francesas, e, infelizmente para eles, perderam a oportunidade de possuir exemplares de nossa gravura popular, prometida à base de troca por gravura popular francesa. Também quanto à organização e disposição do acervo, referido Museu não prima pelo bom gosto, e muitas das soluções que apresentam são francamente ultrapassadas. Por carta daqui de Paris, devemos entrar em contacto com a editora atual das gravuras - Imagerie Pellerin - para aquisição de coleções, pois na ocasião de nossa passagem por Épinal, a casa estava fechada para férias coletivas. Adquirimos algumas publicações do Museu e seguimos, no dia seguinte, para Colmar.

Dia 10.8 - Saída para Colmar, onde chegamos à tarde do mesmo dia. Visitamos o "Musée d'Unterlinden". Também não estava presente o conservador, M. Pierre Schmitt. Fomos mais bem sucedidos, entretanto, que em Épinal, pois o conservador adjunto, M. Charles Fellmann, que lhe tomava o lugar, nos recebeu da melhor maneira possível, e nos conduziu por todas as dependências do Museu, que, instalado em antigo convento, passa, no momento, por uma grande reforma. Vimos boas soluções técnicas adotadas, inclusive modelos de vitrines de exposições, cujos desenhos deveremos receber dentro de algum tempo. No Museu adquirimos igualmente algumas publicações e também uma série de 36 "slides" do "Retábulo de Issenheim", de Mathias Grunewald, a principal peça do Museu, e uma das mais importantes pinturas do fim da Idade Média. No dia seguinte fomos ao Gabinete de Estampas da Biblioteca Municipal. O conservador, o mesmo do Museu, estando ausente, fomos recebidos pelo conservador adjunto, Mademoiselle Madeleine Orioux. Visitamos todas as dependências da Biblioteca,

e, em princípio, ficou acertada, para o mês de outubro próximo, uma exposição das gravuras naquela cidade.

Dia 11.8 - Saída, pela manhã, para Freiburg, na Alemanha. Não encontramos o conservador ou o diretor do Museu. A época em que viajamos não era das mais adequadas, coincidindo com as férias de todos. Visitamos o museu, que pouco interesse apresentava para nós. No dia seguinte saímos para Basileia.

Dia 11.8 - Chegada, à tarde, a Basileia. No dia seguinte, domingo, dia 13, visitamos o Kunstmuseum (Museu de Arte) e logo marcamos entrevista com o seu diretor, Dr. Georg Schmidt, para o dia seguinte. Foi esta, seguramente, a nossa mais proveitosa visita. O Diretor foi de extrema gentileza, e quando soube que estávamos empenhados na construção e organização de um museu, deu nos logo várias indicações preciosas, inclusive rascunhos de desenhos para um prédio no nosso clima e com nossa luz. Acompanhados pelo conservador, Dr. Hanspeter Landolt, visitamos todas as dependências do Museu, fichários, gabinete de estampas, reserva de peças, etc. No dia seguinte estivemos ainda com o diretor, a quem mostramos as gravuras. Ele ficou entusiasmado com a coleção que possuímos, e propôs, ele mesmo, uma exposição no Kunstmuseum. Ficou acertado com a direção do Museu, em princípio, o próximo mês de novembro para esta exposição. Também oferecemos-lhe uma pequena coleção. Adquirimos uma série de "slides" e também algumas publicações, reproduções e cartazes. Vale a pena salientar que o Kunstmuseum passa por ser um dos melhores museus da Europa e do mundo.

Dia 16.8 - Saída para Zurique, onde chegamos à tarde do mesmo dia. Comunicamo-nos logo com o Cônsul Meira Pena, que era, desde Paris, nosso ponto de contacto com os museus de Zurique. No mesmo dia ainda fomos aos escritórios da revista "GRAPHIS", onde já tínhamos marcada, pelo cônsul, uma entrevista com o diretor, Sr. Amstutz. Fizemos uma assinatura de referida revista para a biblioteca do Museu, e encomendamos uma coleção completa dos primeiros números, hoje em dia muito raros e preciosos. Adquirimos também uma publicação a sair em outubro próximo, "WHO'S WHO IN GRAPHIC ART". M. Amstutz se comprometeu a fazer uma exposição para o Museu, reunindo 20 a 30 cartazes dos mais representativos da arte gráfica suíça atual; esta exposição será levada ao Brasil pelo Sêrvulo, em dezembro. O mesmo Sr. Amstutz nos pôs em contacto com uma organização suíça, sediada em Zurique, especializada na distribuição de cartazes, ALLGEMEINE PLAKATGESELLSCHAFT, onde conseguimos uma coleção bastante boa, e ainda uma promessa de outra exposição, nos moldes da que é anualmente feita nas cidades da Suíça; mandaremos, na próxima remessa de material, dois dos catálogos que nos forneceram de exposições semelhantes, organizadas e já realizadas nos anos anteriores. No dia seguinte, dia 17, estivemos, acompanhados pelo Cônsul Meira Pena, no Kunstgewerbemuseum (Museu de Artes Aplicadas), em entrevista com o conservador, Dr. Willy Retzler. Foi acertada também uma exposição em data ainda a ser fixada, talvez na primavera próxima. Será feita também doação de uma coleção de gravuras, contra uma coleção de cartazes do referido museu, que devemos estar re

rebendo dentro de poucos dias, para ser logo enviada. De Zurique, saímos, no dia 18, em direção a Ulm, na Alemanha, onde deveríamos encontrar o pintor brasileiro Almir Mavignier, lá radicado há vários anos.

Dia 19.8 - Chegada a Ulm. Mavignier, que seria nosso elemento de ligação com as galerias e museu locais, não se encontrava na cidade, tendo saído de férias. Estivemos na Escola Superior da Forma, acompanhados pelo Diretor, um arquiteto argentino, Tomás Maldonado. Visitamos toda a escola, recebemos uma pequena coleção de cartazes, e estabelecemos contacto com a direção para a realização de uma futura exposição, nos moldes das que foram já feitas no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e São Paulo. Em Ulm tivemos que demorar até segunda-feira, dia 21, porque fomos avisados que Mavignier poderia chegar naquele dia. Como isto não aconteceu, decidimos embarcar logo para Paris, pois a exposição na Biblioteca Nacional nos chamava com urgência, e o prazo que nos tínhamos dado para a viagem já tinha sido esgotado. Saímos de Ulm no dia 22 pela manhã, e à tarde do dia 24 chegamos em Paris, onde já estamos tratando da exposição, que deve inaugurar-se por todo o mês de setembro.